

# Dengue: estudo epidemiológico na região de Sorocaba, SP no período de 2003 a 2006.

Tatiane Balbo BATISTA<sup>1</sup>, Maria Catarina Rissi RIBEIRO<sup>1</sup>, Kátia Cristina DE LUNA<sup>2</sup>, Kátia Maria de Souza Assumpção CARRARO<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Instituto Adolfo Lutz – Laboratório Regional de Sorocaba, SP

<sup>2</sup> Grupo de Vigilância Epidemiológica – GVE XXXI-DRS XVI - Sorocaba, SP.

O dengue é considerado a arbovirose mundialmente mais importante, que afeta o homem com relação à morbidade e mortalidade<sup>1,3</sup>. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 50 milhões de indivíduos se infectam anualmente e outros 2,5 milhões correm o risco de contrair a doença em mais de 100 países<sup>2</sup>, constituindo um sério problema de Saúde Pública particularmente, em países tropicais onde a temperatura e a umidade favorecem a proliferação do mosquito vetor. As epidemias explosivas são características da dengue clássica, mas com a circulação simultânea de mais de um sorotipo do vírus pode haver a forma hemorrágica da doença, principalmente em grandes centros urbanos<sup>3,4</sup>.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a epidemiologia da dengue na área de abrangência do GVE XXXI - DRS XVI - Sorocaba, SP, utilizando dados referentes ao período de janeiro de 2003 a dezembro de 2006, provenientes do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), os quais foram exportados para o BioEstat 2.0 para as análises estatísticas.

Os testes sorológicos da região foram realizados no Instituto Adolfo Lutz (IAL) - Laboratório Regional de Sorocaba, SP, com kits comerciais para a detecção de anticorpos IgM, sendo o isolamento viral e os testes complementares, realizados no IAL Central - São Paulo.

De 2003 a 2006 nos 48 municípios da GVE XXXI – DRS XVI - Sorocaba, SP, foram notificados 3.267 casos suspeitos de dengue sendo 826 confirmados laboratorialmente e destes, 559 (67,67%) foram considerados autóctones. Dos casos confirmados 49,57% são do sexo masculino e 50,42% do feminino, não havendo significância estatística em relação ao sexo ( $p>0,05$ ).

Com relação à idade, foram notificados casos em todas as faixas etárias, desde crianças menores de 1 ano de idade a idosos com mais de 80 anos, sendo a faixa etária com significância estatística a de indivíduos entre 20 e 34 anos ( $p<0,05$ ), mostrando que esta faixa ficou mais exposta ao vetor provavelmente devido às atividades profissionais. No período estudado o sorotipo circulante na região foi o DEN 3 não havendo casos da forma hemorrágica da doença.

Os casos notificados, confirmados e autóctones de dengue na área de abrangência da GVE XXXI - DRS XVI, Sorocaba, SP no período de 2003 a 2006 estão relacionados na tabela 1 e figura 1.

Em 2003, a transmissão da dengue iniciou-se nos municípios da região de Sorocaba, SP (GVE XXXI) com 112 casos. Embora nos anos de 2004 e 2005 não tenha sido registrado casos de doença autóctone, a estratégia de combate vetorial



Figura 1: Casos autóctones de dengue na área de abrangência do GVE XXXI - DRS XVI - Sorocaba, SP no período de 2003 a 2006.

Tabela 1: Casos notificados, confirmados e autóctones de dengue na área de abrangência do GVE XXXI-DRS XVI - Sorocaba, SP no período de 2003 a 2006.

Ano	Notificados	Confirmados	Autóctones
2003	1008	231	112
2004	263	12	0
2005	294	19	0
2006	1702	564	447
Total	3267	826	559

---

não vem favorecendo a obtenção do impacto epidemiológico desejado e nem mesmo assegura a introdução de outros sorotipos do vírus da dengue.

Assim, não sendo possível evitar casos de dengue em áreas infestadas pelo *Aedes aegypti*, é possível prevenir surtos e epidemias por meio de intensificação das atividades de controle vetorial e programas de educação em saúde de abrangência popular utilizando meios de comunicação em massa como uma das principais estratégias.

#### REFERÊNCIAS

1. Division of Vector- Borne Infectious Diseases. Control and Prevention. Dengue Fever [<http://www.cdc.gov/ncidod/dvbid/dengue/index.htm>]. 19 de abril de 2007.
2. Dengue and Dengue Hemorrhagic Fever. **WHO World Health Organization**, [<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs117/en/>]. 23 de setembro de 2007.
3. Fonseca, B.A; Figueiredo, L.T.M. **Tratado de Infectologia**. 3ª Ed, São Paulo: Atheneu: 2005, 342-56.
4. Nogueira R.M.R, Miagostovich MP, Filippis AMB, Pereira MAS, Schatzmayr HG. Dengue Virus Type 3 in Rio de Janeiro, Brazil. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**. 96(7): 925-926, 2001.